Poliomielite e Seus Riscos

Autor(res)

Shirley Daiane Da Cruz Pinto
Luciana De Santana Nicolussi
Nathalia Salgado Moreira Da Silva

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

Resumo

RESUMO:

A poliomielite, é também conhecida como paralisia infantil, sendo uma doença contagiosa aguda causada por um vírus chamado pelo nome de poli vírus, sendo capaz de infectar crianças por meio de contato direto com fezes ou secreções eliminadas por via oral sendo eles indivíduos doentes (contaminados), podendo provocar paralisia ou não. Com a chegada das vacinas Sabin, de vírus atenuado escolhida como método para combater a poliomielite , sendo essa Vacina Sabin optada, devido ao notável custo benefício, e pela facilidade de aplicação, visto que é administrada via oral , No ano de 1980 foi utilizada a medida de controle da poliomielite, tendo uma aplicabilidade de coberturas vacinais pela forma de campanha de vacinação em massa , dentro de todo o território nacional, sendo utilizada a vacina Sabin oral, em indivíduos que apresentavam faixa etária de zero a cinco anos. A infecção pelo poli vírus pode apresentar quadros inaparentes ou até quadros paralíticos, podendo levar à morte. As formas clínicas pela infeção do poli vírus são: inaparente, abortiva, meningite linfo monocitária e a forma paralítica (Oliveira et al., 2008). Incontáveis estudos tendem avaliar a prevalência e epidemiologia desta doença, no entanto, devido às diferentes definições e procedimentos aplicados em cada um destes estudos se tem uma prevalência estimada de 22% e 80% entre pacientes que apresentam poliomielite paralítica. É recomendado que as autoridades sanitárias aumentem o número de doses de vacinas para a imunização contra a poliomielite, tendo a finalidade de compensar falhas que podem ocorrer na prática de vacinação oral (Oliveira et al., 2008; Barbosa et al., 1980). O diagnóstico e tratamento da poliomielite são feitos a partir da confirmação de testes virológicos, o vírus da poliomielite pode ser isolado na fase aguda da doença. Quanto mais cedo for colhido o material mais cedo o vírus é isolado (Oliveira et al., 2008).